

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



A ANSIEDADE ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Amanda Eduarda Vorpagel de Sousa¹

Paulo Augusto de Melo Brasil¹

Rodrigo Silva Martins¹

Fabírcia Ramos Rezende²

Resumo: Atualmente, um dos principais temas sociais é a saúde mental. Sob essa ótica, é de fundamental importância o entendimento sobre a qualidade do bem-estar psicológico nas diversas esferas do ambiente laboral da área da saúde. Dessa maneira, essa revisão acadêmica tem como objetivo o estudo e a análise dos componentes bloqueadores e prejudiciais à saúde mental dos acadêmicos da área da saúde, haja vista que esses indivíduos, de inúmeras maneiras, são impedidos de ter uma rotina saudável e, conseqüentemente, um espectro mental confortável. Com base nos estudos e nas observações realizadas, conclui-se que fatores como a distância familiar, o estresse cotidiano e até mesmo a condição socioeconômica são potenciais causadores da ansiedade nos estudantes da área da saúde como um todo. Este artigo acadêmico foi construído metodologicamente na forma de pesquisa aplicada, dedutiva e explicativa. Os resultados encontrados foram que a prevalência da ansiedade é composta pelo público feminino - principalmente por mulheres com carência de atividades cotidianas como a prática de exercícios físicos, momentos de lazer e de desenvolvimento da sua espiritualidade. Destarte, esse artigo acadêmico elucidará sobre como os componentes cotidianos na vida de um estudante podem acarretar a ansiedade e as conseqüências desse distúrbio psicológico na sua vida acadêmica.

Palavras-chave: Ansiedade. Universitários. Ansiolíticos. Bem-estar. Insegurança.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é caracterizada por uma complexa combinação de sentimentos, como medo, apreensão e preocupação, que podem estar associados à transtornos psiquiátricos. Embora seja uma questão universal pelo ser humano, é considerado benéfico quando a



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



PESQUISA
UNIFIMES

EXTENSÃO
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

presença de conflito interno determina sua função de alertar e preparar para o perigo iminente e tomar medidas de precaução para lidar com tal ameaça (COSTA et al., 2017; MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017).

Associados a estressores, como excesso de atividade acadêmica, falta de motivação para estudar e escolhas de carreira, conflitos com colegas e professores, apresentações de trabalhos, dificuldades de acesso a materiais e livros, dupla jornada e demais fatores familiares, financeiros e sociais, podem desencadear um quadro de ansiedade viciosa, descrito como patológico (MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2017), os transtornos de ansiedade aumentaram significativamente. Cerca de 9,3% da população brasileira é afetada. A ansiedade é considerada um pecado do século passado, principalmente entre os jovens em transição. Isso normalmente ocorre no processo de vivenciar novos eventos ou mudanças de rotina, entre o final da adolescência e o início da idade adulta, e é caracterizado por importantes mudanças psicossociais que os alunos devem enfrentar (COSTA et al., 2017).

Viana et al. (2014) afirma que a ansiedade é um problema de saúde pública e que é importante destacar que as atividades desenvolvidas no ensino superior continuam a envolver a avaliação do desempenho dos alunos. Como resultado, questiona-se a capacidade da realização acadêmica e profissional. A pesquisa contribui para o aprofundamento da discussão sobre o tema, o que estimula a necessidade de atuação dos acadêmicos em saúde mental e, conseqüentemente, na prevenção, tendo em vista que são mais propensos a sofrer transtornos de ansiedade do que acadêmicos de outros cursos da área da saúde (ALVES, 2014; FERNANDES et al., 2018).

Nessa ótica, esta pesquisa tem como objetivo identificar os sinais e sintomas da ansiedade em acadêmicos dos cursos da área da saúde, por meio de uma revisão bibliográfica. Em compreensão a essa problemática, observa-se que a vida universitária requer atenção relacionada à disciplina. Nesse contexto, o estudo faz sentido, pois a população estudada está propensa a sintomas de ansiedade durante o estudo, fatores que podem impactar diretamente na vida profissional (MARCHI et al., 2013).

METODOLOGIA



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Para a realização dessa pesquisa de revisão bibliográfica foram selecionadas literaturas por meio da busca de artigos e de dissertações encontrados nas bases de dados dos periódicos da Scielo; Google Acadêmico e Lilacs, que abordassem os temas que referiam a ansiedade no âmbito acadêmico da área da saúde. Foram usados como termos descritores as palavras “ansiedade”; “ansiolíticos” e “universitários”, com a intenção de compreender melhor como os universitários da área da saúde estão sendo afetados pelo transtorno de ansiedade. Desse modo, foi realizado uma pesquisa de artigos e dissertações publicados nos últimos sete anos, entre os anos 2015 e 2022.

Referente ao resultado de busca foram analisados setenta e três artigos, nos quais foram empregados os critérios de inclusão; de idioma de publicação em português ou inglês traduzido; de ano de publicação igual ou superior a 2015 e de abordagem sobre a ansiedade entre acadêmicos pertencentes a área da saúde. Utilizando esses critérios, foram selecionados cinco artigos, com o foco em descrever os principais resultados acerca da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados e seu respectivos dados e resultado estão expostos na tabela seguinte;

Tabela 01- Trabalhos selecionados para a revisão bibliográfica

Autor	Título	Instrumento	Número de Participantes e Desfechos	Ano
Chaves et al.	Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal.	Inventário de ansiedade traçoestadoIDATE(12-13) e a Escala de espiritualidade de Pinto e PaisRibeiro(14)	Selecionados 609 alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Farmácia de uma Universidade Federal. Dentre os alunos; 91,5%	2015



			<p>obtiveram níveis moderados e altos de ansiedade-traço, sendo os maiores níveis de ansiedade presentes na população do sexo feminino, com ausência de atividades de lazer e com baixos níveis de otimismo da escala de espiritualidade.</p>	
Lantyer et al.	<p>Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção.</p>	<p>Inventário de Ansiedade TraçoEstado (IDATE) (Spielberger, Gorsuch, & Lushene, 2003) e o Qualidade de Vida (QV) – SF – 36</p>	<p>Selecionados 170 participantes, acadêmicos dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição e Psicologia.</p> <p>O público mais afetado pela ansiedade foram as estudantes do sexo feminino, independente do curso, e o menos afetado foram homens que estudavam Educação Física.</p>	2016
Cruz	<p>Ansiedade em universitários iniciantes de</p>	<p>Questionário sociodemográfico/ Escala de Ansiedade</p>	<p>Estudo realizado com 199 estudantes da área da saúde, que estejam</p>	2020

	<p> cursos da área da saúde</p>	<p> de Zung</p>	<p> cursando o primeiro período.</p> <p> Como resultados, foi contatado que ser do sexo feminino, ser divorciado e mudar da sua localidade para estudar configuraram-se como fator de risco para ansiedade</p>	
<p> Ferreira da Mata</p>	<p> Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil / Quotidiano de estudantes universitários da área da saúde durante o início da pandemia da Covid-19 no Brasil</p>	<p> Aplicação de questionário de descrição do perfil sociodemográfico e da rotina de estudo durante período de pandemia.</p>	<p> Seleccionados 1786 estudantes, matriculados em cursos da área da saúde em Universidades de cinco regiões do Brasil.</p> <p> As alterações emocionais mais percebidas pelo estudo foi o aumento das queixas de ansiedade, estresse, confusão angústia, desamparo e depressão.</p>	<p> 2021</p>
<p> Pereira</p>	<p> Associação de ansiedade e uso de ansiolíticos entre</p>	<p> Questionário sociodemográfico e clínico/ Inventário de</p>	<p> Estudo realizado com 286 286 estudantes universitários de cursos da</p>	<p> 2022</p>

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

	universitários da área de saúde	Ansiedade traço-estado (IDATE)	área da saúde. Diante da pesquisa 62% dos alunos alegaram já terem feito ou fazer o uso de Clonazepan, fármaco associado a ansiedade de traço alto.	
--	---------------------------------	--------------------------------	--	--

No estudo de Lantyer et al. (2016) os resultados podem ser compreendidos pelo fato das mulheres apresentarem riscos significativamente maior de desenvolver síndrome de ansiedade ao longo da vida, comparado a homens. Segundo o artigo de Kinrys (2005), as mulheres são as mais afetadas pela ansiedade devido a fatores genéticos, influências dos hormônios sexuais femininos e condições socioculturais. As menores taxas de ansiedade nos estudantes de educação física podem estar relacionadas com o fato de que as realizações de exercícios físicos regulares agem como agentes de prevenção do desenvolvimento de transtorno de ansiedade (Correia, 2022).

No estudo desenvolvido por Chaves et al. (2015) a relação do desenvolvimento da espiritualidade e da saúde mental, juntamente com a relação entre práticas de atividades de lazer e saúde mental, estão previstas pela definição de saúde, segundo a OMS, que a define como: “Um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”. Logo, o desenvolvimento da espiritualidade que faz parte do bem-estar espiritual e a prática de atividades de lazer que fazem parte da construção de bem-estar físico, mental e social estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento de saúde individual.

No artigo de Cruz (2020) uma problemática levantada foi a vulnerabilidade dos estudantes que mudam de território para a realização do curso. Essa situação é evidenciada em virtude da distância familiar, pois a família se caracteriza como o primeiro contato de um indivíduo com a sociedade e é nela que a pessoa se desenvolve e forma sua identidade. A família tende a ser a rede de apoio mais sólida de um indivíduo, e quando essa rede é alterada



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

pelo afastamento do membro familiar, este fica vulnerável a desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como a ansiedade (SOUSA, 2017).

No estudo de Ferreira da Mata (2021) que retratou sobre as interferências da pandemia da Covid-19; na saúde mental dos estudantes, foi notado que a maioria dos estudantes sofreram com interferências negativas causadas por esse período. A pandemia da Covid-19 alterou grande parte da estrutura social estabelecida antes do seu início, causando a construção de um cenário cheio de incertezas para grande parte da população, em especial a brasileira. O medo de situações e eventos futuros em que o indivíduo enxerga perigo, provoca no corpo da pessoa um quadro de estresse que a prepara para o enfrentamento da situação, em um ato de autoproteção (STALARD, 2010).

No artigo de Pereira (2022) em que foi pesquisado o uso do ansiolítico, Clonazepam, entre os estudantes da área da saúde, demonstrou que grande parte dos estudantes já realizou ou está realizando um plano terapêutico para a ansiedade. O resultado do estudo ao mesmo tempo que é preocupante, pois revela o quanto os estudantes estão sendo afetados pela síndrome de ansiedade; é satisfatório pois demonstra que grande parte dos indivíduos que sofrem com essa síndrome, nesse meio, buscam por ajuda e tratamento médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes da área da saúde, em sua maioria, sofrem com o transtorno de ansiedade. A prevalência é maior em estudantes do sexo feminino, que pouco praticam o desenvolvimento da espiritualidade, vida social e atividade física regular, que pouco possuem momentos de lazer; e que mudaram de município para a realização do curso.

Tendo em vista que a ansiedade interfere nas vivências e desenvolvimento de um indivíduo, podemos inferir que o transtorno de ansiedade deve ser combatido nesse meio acadêmico, para que os estudantes da área da saúde consigam se desenvolver de forma plena, possibilitando a formação de excelentes profissionais

REFERÊNCIAS

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

ALVES T.C.T.F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 93, I.3, p.101-5, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400/101872>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CHAVES, Erika de Cássia Lopes et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 504-509, 2015.

CORREA, André Ricardo et al. Exercício físico e os transtornos de ansiedade e depressão. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1072-1078, 2022.

COSTA K.M.V. et al. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: **Congresso Brasileiro de ciências da saúde**, Editora Realize. v. 2., Campina Grande-PB, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CRUZ, Maria Cristina Natasha Lima et al. Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14644-14662, 2020.

FERNANDES M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, S.5. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2169.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FERREIRA DA MATA, Luciana Regina et al. Cotidiano de estudantes universitários da área da saúde durante o início da pandemia de Covid-19 no Brasil. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 3 de 2021.

KINRYS, Gustavo; WYGANT, Lisa E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. s43-s50, 2005.

MARCHI, K.C et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3. 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n3/pdf/v15n3a15.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MEDEIROS P.P.; BITTENCOURT, F.O. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n. 33. jan. 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594/855>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas et al. Associação da ansiedade e uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, vol.15, 2022.

SOUZA, Deise Coelho de et al. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária

2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

STALARD, Paulo. Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010

